



uma praia artificial (chocadeira), onde os ninhos são marcados com piquetes contendo informações da espécie, número de ovos e a possível data de eclosão. Depois de dois meses (60 dias) do período de postura dos ovos, equipes retornam as comunidades para o acompanhamento da eclosão dos filhotes de *P. unifilis*, onde os filhotes são transferidos para um berçário (feitos de alvenaria, tipo gaiola e caixa d'água). E depois de 2 meses no berçário sendo alimentos por ração, peixes, restos de frutas e verduras, os mesmos são devolvidos à natureza, desta forma os cascos se tornam mais resistentes evitando serem facilmente predados, aumentando a taxa de sobrevivência de filhotes na natureza de 1 a 18%. Em setembro o programa reuniu um grupo treinado de técnicos, professores, universitário da UFAM campus MAO e PIN, UEA campus MAO e PIN e IFAM em PIN, ESAM e UNINORTE, totalizando 62 acadêmicos voluntários. Esse grupo se subdividiu em equipes onde percorreram em 11 municípios, sendo 7 no estado do Amazonas (Barreirinha, Itacoatiara, Carauari, Nhamundá, Parintins, Juruá e Borba) e 4 no Pará (Terra Santa, Oriximiná, Juruti e Faro), com total de 103 comunidades e aldeias indígenas, atingindo indiretamente/diretamente 247.941 pessoas. A coleta ocorre no período de setembro a outubro (exceção Juruá que a coleta inicia em julho a setembro), foram coletados 5.353 ninhos, tendo o total de 94.811 ovos transferidos para chocadeiras nas 103 comunidades participantes. Já as eclosões tiveram 91.773 filhotes de tracajá eclodidos e devolvidos à natureza com taxa de eclosão de 96,79%. Contudo, o município mais produtivo foi Oriximiná, PA o teve maior percentual de ninhos 33%, ovos 25% e filhotes devolvidos a natureza 26%, enquanto Faro teve o menor percentual com 1% de ninhos protegidos e ovos e filhotes abaixo de 1%, dos demais municípios abrangentes.

[416] PST46 - O CONSUMO E A ACEITAÇÃO DE CARNE DE QUELÔNIO NO MUNICÍPIO DE MARITUBA – PA – BRASIL

REINALDO DA SILVA BRAZ; IGOR BRENDO SOUSA PANTOJA; NAYARA BRITO DE ALMEIDA; MARIA FABIELE SILVA OLIVEIRA; MARIA JANIELLE DOS SANTOS; ANDERSON MARCELO DA SILVA NETO; AHIANA CASSIA OLIVEIRA; ANDRESA MATOS DE SOUZA; TIAGO PEREIRA BRITO IFPA - CAMPUS CASTANHAL, CASTANHAL, PA, BRASIL. **Palavras-chave:** Proteína animal; consumidores; produção animal

Resumo:

O consumo de quelônios é uma prática comum na região amazônica, principalmente pelas populações ribeirinhas, trata-se de um consumo histórico e cultural das comunidades tradicionais. A carne de quelônio possui um valor protéico mais elevado que a carne bovina e de aves, as quais são atualmente as mais consumidas no mercado. O presente trabalho buscou avaliar o consumo de quelônios no município de Marituba, estado do Pará, através da realização de 50 entrevistas com pessoas que freqüentavam a Feira Coberta e o Mercado Municipal da cidade. A maioria dos entrevistados foram homens e a idade dos entrevistados variou de 17 a 74 anos, Quando questionados se haviam consumido carne de quelônios, 48% dos entrevistados confirmaram tal consumo, As espécies consumidas foram jabuti (62,5%), tartaruga-da-amazônia (54,2%), tracajá (37,5%), perema (20,8%), pitiú (8,3%), muçã (8,3%) e tartarugas marinhas (8,3%), havendo entrevistados que já consumiram mais de uma espécie, esses consumidores influenciariam através da indicação de carne de quelônios como fonte protéica animal, pois, 48% dos entrevistados indicariam. É notável a aceitabilidade, e talvez o maior entrave no momento, seja a disponibilidade, pois conforme a análise desses dados verifica-se que há mercado consumidor em potencial para este produto.

[434] PST47 - NÍVEIS DE CÁLCIO E FÓSFORO NA DIETA DE MUÇUÃ *KINOSTERNON SCORPIOIDES* (LINNAEUS, 1766) NA FASE ADULTA EM CATIVEIRO

DÁRIO LISBOA FERNANDES NETO¹; LARISSA COELHO MARQUES¹; JULIANE DA SILVA COSTA²; MARIVALDO RODRIGUES FIGUEIRO³; KELLY DE SOUZA PAIVA⁴; ADRIELLE THAYNÁ OLIVEIRA DE SOUZA⁵; ADRIELLE DA COSTA MODESTO⁵; HEITOR MARTINS JÚNIOR³; VIVIAN DAGNESI TIMPANI³; JOSÉ RIBAMAR FELIPE MARQUES³ 1.UFPA, BELÉM, PA, BRASIL; 2.UFRA, BELÉM, PA, BRASIL; 3.EMBRAPA, BELÉM, PA, BRASIL; 4.CIEBT, CAMETÁ, PA, BRASIL; 5.UEPA, SALVATERRA, PA, BRASIL. **Palavras-chave:** Manejo produtivo, nutrição; formulação, superfície de resposta; jurará, tartaruga

Resumo:

Na Amazônia o consumo de quelônios é muito mais do que uma simples maneira de se obter proteína animal é, também, parte da cultura do povo local. O muçã (*Kinosternon scorpioides*) é uma tartaruga brasileira das menos conhecidas pela ciência e, provavelmente, uma das mais ameaçadas. A criação em cativeiro de forma comercial é um dos instrumentos utilizados para evitar a extinção das espécies e o maior conhecimento das exigências alimentares, quanto aos minerais, servem de base para formular dietas balanceadas com o menor custo de produção, visto que o desequilíbrio compromete o crescimento, a engorda e a reprodução desses, além do que deve-se ter cautela para evitar excessos no fornecimento desses nutrientes, uma vez que podem acarretar problemas tanto no organismo animal como no ambiente. Sendo assim, objetivou-se determinar os níveis de cálcio e fósforo e sua relação para muçãs (*Kinosternon scorpioides*) na fase adulta. O experimento foi realizado no Campo Experimental Ermerson Salimos - CEMES/BAGAM (Banco de Germoplasma da Amazônia Oriental) da Embrapa Amazônia Oriental. Utilizou-se 135 muçãs fêmeas com idade entre dois a três anos, sendo avaliado o desempenho de muçãs no período de 28/03/2013 a 04/07/2013. O delineamento foi inteiramente casualizado em esquema fatorial cinco x três, cinco níveis de cálcio (5,0; 5,7; 6,4; 7,1 e 7,7%) e três níveis de fósforo (2,6; 3,0 e 3,4 %), com três repetições contendo três animais por unidade experimental. Foi realizada a análise de regressão por superfície de resposta ajustado para a presença de valor atípico (*outliers*), homogeneidade de variância e normalidade dos erros residuais considerando o efeito linear, o quadrático entre as variáveis, cálcio e período, sendo mantidos no modelo os parâmetros com $p < 0,05$. O cálcio e o fósforo fornecido influenciaram nas variáveis: comprimento carapaça, largura de carapaça, comprimento do plastrão, largura do plastrão superior, largura do plastrão inferior e largura do plastrão mais fenda inguinal. O melhor nível de cálcio e fósforo para balanceamento de dietas de muçãs nesta fase é de 5,0% Ca e 2,6% P mantendo uma relação de $1,92 \pm 0,26$ a $2,08 \pm 0,18$ Ca:P. Este estudo é pioneiro para a determinação de níveis minerais nas dietas da espécie *Kinosternon scorpioides* criados em cativeiro, fazendo-se necessário mais pesquisas, a fim de determinar outras exigências nutricionais desses animais, incentivando e viabilizando sua criação comercial.

[435] PST48 - NÍVEIS DE CÁLCIO NA DIETA DE MUÇUÃ *KINOSTERNON SCORPIOIDES* (LINNAEUS, 1766) NA FASE DE CRESCIMENTO EM CATIVEIRO

DÁRIO LISBOA FERNANDES NETO¹; LARISSA COELHO MARQUES¹; JULIANE DA SILVA COSTA²; MARIVALDO RODRIGUES FIGUEIRO³; KELLY DE SOUZA PAIVA⁴; BRUNA LARISSA COSTA LEAL⁵; ANA JAQUELINE BARBOSA BARBOSA⁵; HEITOR MARTINS JÚNIOR³; VIVIAN DAGNESI TIMPANI³; JOSÉ RIBAMAR FELIPE MARQUES³ 1.UFPA, BELÉM, PA, BRASIL; 2.UFRA, BELÉM, PA, BRASIL; 3.EMBRAPA, BELÉM, PA, BRASIL; 4.CIEBT, CAMETÁ, PA, BRASIL; 5.UEPA, SALVATERRA, PA, BRASIL. **Palavras-chave:** Manejo produtivo, nutrição; formulação, superfície de resposta; jurará, tartaruga

Resumo:

Apesar de concentrar a maior biodiversidade do planeta, a Amazônia sofre graves ameaças nos seus vários ecossistemas, onde espécies animais e vegetais nativas desaparecem antes mesmo de serem conhecidas e catalogadas. Ações antrópicas destroem os habitats naturais e alteram os ecossistemas o que gera riscos de extinção aos grupos genéticos animais pertencentes à fauna silvestre. A superexploração do muçã é decorrente do comércio ilegal e do consumo, sendo importante socialmente para as classes mais favorecidas economicamente e para as populações rurais, embora seja um desastre para o equilíbrio do ecossistema. A criação em cativeiro é fundamental, uma vez que proporciona a oportunidade de manter uma reserva genética e evitar o declínio da espécie. Um dos maiores entraves dessa atividade é o manejo alimentar, já que a base da alimentação desses animais ainda é ração balanceada para peixes e subprodutos regionais, constituídos por grãos, tubérculos, frutos e